

Anexo A – Estratégia de Desenvolvimento Local do GAL Baixo Guadiana 2020 (versão resumida)

A leitura desta síntese da EDL (Estratégia de Desenvolvimento Local) não dispensa a leitura do documento integral da EDL

1. Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) Objetivos e vocação específica do DLBC

VISÃO

O Baixo Guadiana será, em 2020, um território mais coeso, capacitado e inclusivo, com uma dinâmica reforçada assente na agricultura, no património e no turismo, com uma capacidade acrescida de cooperação competitiva, geradora de empreendedorismo, incorporando criatividade e inovação na valorização dos seus recursos distintivos, através de uma rede local de parceiros e de uma base comunitária, capaz de robustecer o capital social e territorial que o rio Guadiana estrutura.

OBJETIVOS

De acordo com a visão enunciada, a EDL para o Baixo Guadiana incidirá sobre 4 áreas temáticas específicas, a que se acrescentam outras quatro com efeitos transversais, que, no seu conjunto, permitem realizar os objetivos enunciados para o território.

1. Área temática – Agrofloresta e Produtos Locais

Tratando-se de um território maioritariamente rural, o setor AGROFLORESTAL e dos Produtos locais ocupam um papel de grande relevo neste âmbito. Os objetivos principais para este setor relacionam-se com a modernização das explorações agrícolas, principalmente as englobadas pelos diferentes perímetros de rega presentes, a dinamização das atividades complementares à atividade agrícola e o acentuar do valor dos produtos de qualidade existentes bem como dos emergentes.

Estes recursos são, no Baixo Guadiana, uma parte fundamental da estratégia, já que possuem características de qualidade e muito potencial para inovação assente numa base de produção tradicional, que preservou esse valor.

Outro grande objetivo deve ser a integração dos processos de TRANSFORMAÇÃO, promovendo o desenvolvimento de fileiras para os produtos distintivos do território, associados à constituição ou dinamização de mercados locais, favorecendo, numa primeira etapa, e de acordo com a escala produtiva existente, as cadeias curtas de distribuição. Esta estratégia deve incluir a promoção social integrada dos produtos locais, principalmente os associados à Dieta Mediterrânica e, do mesmo modo, identificar e incentivar segmentos de transformação inexistentes ou que requeiram modernização, que possam gerar novas pequenas unidades industriais, contribuindo para o aumento do número de postos de trabalho.

Tipologias de ações a promover e potenciar:

- ✓ Promover a dinamização das organizações de produtores;

- ✓ Potenciar a agricultura familiar;
- ✓ Potenciar a utilização do Aproveitamento Hidroagrícola do Sotavento Algarvio, tendo em conta os produtos agroflorestais do Baixo Guadiana;
- ✓ Promover a gestão eficiente dos recursos solo, água e floresta (ex. prevenção de incêndios florestais);
- ✓ promover uma abordagem integrada das fileiras distintivas do território (ex. produção, transformação e comercialização do figo-da-índia e do cardo, das aromáticas, da cabra algarvia, da ovelha campaniça e de outro gado suíno e bovino);
- ✓ promover formas inovadoras de comercialização dos produtos locais, (ex. sal e flor de sal);
- ✓ promover os mercados locais e regionais, incluindo cadeias curtas de distribuição (ex. incentivar o consumo dos produtos locais nas escolas, lares e restaurantes do território, promovendo a Dieta Mediterrânica);
- ✓ Promover a modernização de microempresas de carácter agroflorestal, tendo em conta os produtos agroflorestais do território;
- ✓ promover a instalação e/ou modernização de pequenas indústrias transformadoras dos produtos locais (ex. tinturaria natural, tecelagem, lagares de azeite, centros de abate, queijarias, salsicharias, muxama, etc);
- ✓ promover e valorizar os produtos agroflorestais de qualidade já existentes (ex. citrinos, mel, figo, amêndoa, bolota, azeitona, caça, vinha, vinho, tremoços, produtos horticolas, doçaria, entre outros);
- ✓ promover os produtos agroflorestais de qualidade emergentes (ex. figo-da-índia, salicórnia, alfarroba, medronho, frutos vermelhos, espargos, noqueira, pinha, plantas aromáticas e medicinais e cogumelos);
- ✓ promover atividades de combate à desertificação dos solos;
- ✓ promover o desenvolvimento de emprego sustentável na agricultura;
- ✓ promover os produtos com certificação de qualidade;
- ✓ promover projetos que potenciem, promovam e/ou certifiquem os produtos locais;
- ✓ promover e desenvolver o artesanato, os ofícios tradicionais e os produtos locais;
- ✓ promover estratégias agrícolas que desenvolvam a atividade em modo de produção biológico e/ou contribuam para a sustentabilidade ambiental;
- ✓ Apoio à divulgação e promoção dos processos identitários.

2. Área temática – Serviços

Com idêntico propósito de contribuir para a fixação de população através das oportunidades profissionais, dá-se grande destaque, no campo dos SERVIÇOS, ao apoio ao empreendedorismo e ao apoio técnico personalizado a empresas e associações, em resposta às necessidades específicas locais e orientado para o emprego e a fixação de pessoas. Na estratégia territorial, o cruzamento entre as debilidades que afetam as gerações mais idosas, e o potencial existente no combate à exclusão social, geram oportunidades para respostas inovadoras, promovendo serviços de proximidade e de ação social a partir de iniciativas privadas ou públicas.

Tipologias de ações a promover e potenciar:

- ✓ promover o empreendedorismo, incluindo o acesso a informação estratégica para o território, lançamento e construção de iniciativas, numa lógica de articulação entre fundos comunitários;
- ✓ promover o apoio técnico personalizado a empresas e associações em respostas às necessidades específicas

- locais, orientado para o emprego e fixação de pessoas;
- ✓ promover serviços de acompanhamento das iniciativas, nomeadamente através da criação e animação de associações profissionais e redes de empresas;
 - ✓ promover o empreendedorismo social e cooperativo, nomeadamente criando respostas inovadoras para problemas de exclusão social resultantes do fecho de serviços públicos básicos (saúde, educação, apoio à terceira idade, pessoas com incapacidades);
 - ✓ promover serviços de proximidade (ex. sapateiro, canalizador, eletricista, ferrador, tosquiador, entre outros);
 - ✓ promover o desenvolvimento de novos produtos e serviços integrando ID nas dinâmicas locais (ex. agricultura, turismo, etc.);
 - ✓ Promover e apoiar projetos de comercialização de produtos e serviços locais fora das áreas de baixa densidade (Escoamento de produtos e serviços locais);
 - ✓ promover projetos que visem a responsabilidade social e a economia social.

3. Área temática – Turismo

No que respeita ao setor do TURISMO, será importante a promoção de uma imagem turística conjunta do Baixo Guadiana, tendo como eixo o curso fluvial, com vista à obtenção de sinergias transversais, que dinamizem vários setores em simultâneo, impulsionando o consumo de produtos e serviços locais (acolhimento, restauração, artesanato, produtos locais, etc.). Para melhorar os resultados deste segmento, e como forma de incrementar as qualidades e capacidades dos serviços já existentes, é relevante apoiar a criação e modernização de microempresas e associações, incentivando a interligação do turismo (nas suas diversas vertentes, natural, cultural e de lazer) com as restantes dinâmicas económicas do território. Há um elevado potencial de inovação nesta família de produtos ainda por concretizar, e com evidentes oportunidades de empreendedorismo e criação de emprego a ele associados, em especial nos domínios da estruturação de produto e animação turística.

Será, claramente, dada prioridade à valorização e qualificação de empreendimentos turísticos existentes, em detrimento do apoio a novas unidades, as quais, só em situações muito excecionais e justificadas, merecerão apoio e financiamento.

Tipologias de ações a promover e potenciar:

- ✓ Incentivar redes interprofissionais entre o turismo e os restantes setores de relevância no território (ex. agroflorestal e património cultural e natural);
- ✓ Promover a complementaridade das atividades agrícolas com o turismo;
- ✓ Promover a associação entre o turismo e o consumo de produtos e serviços locais (ex. Dormidas, refeições, artesanato);
- ✓ Promover a imagem turística conjunta do território Baixo Guadiana, tendo como eixo de unidade o Rio Guadiana;
- ✓ Promover a navegabilidade do Rio Guadiana, através da dinamização de atividades económica associadas;
- ✓ Apostar no turismo de natureza (ex. birdwatching, trekking, percursos de natureza, observação de fauna - lince-ibérico, equestre);
- ✓ Apoiar a criação e modernização de microempresas e associações no sector turístico e a sua organização associativa com vista à valorização dos recursos locais como produtos turísticos (ex. alojamento, restauração,

- animação, recreio, marítimo-turísticas);
- ✓ Incentivar a interligação do turismo de natureza com as dinâmicas económicas e culturais locais (ex. restaurantes, artesanato local, produtos locais);
 - ✓ Apoiar e promover a animação turística do território.

Considera-se que na área temática 3, os promotores com projetos no setor da pesca e sua cadeia de valor, incidentes em territórios que integram a EDL Sotavento do Algarve, por regra se enquadrem nesta última, dado o enfoque temático e estratégico desse GAL.

4. Área temática – Património Natural e Cultural

A ligação com o tema do PATRIMÓNIO Natural e Cultural, um dos recursos de maior valia intrínseca e potencial para o desenvolvimento local, é, por isso, evidente. Neste segmento, a conservação dos valores existentes é fundamental, mas na primeira linha de atuação deve estar, estrategicamente, a promoção dos aspetos diferenciadores aqui sedeados (o lince ibérico, a paisagem, a avifauna, o rio Guadiana). Nestes dois últimos temas, deve incentivar-se a aquisição de conteúdos informativos de modo a ter um nível de qualidade na interpretação patrimonial que sirva, por si só, como estratégia de marketing do território, assegurando-lhe, nesse campo, um valor distintivo.

Muitos destes recursos não estão dotados de uma «configuração de apresentação turística» (que precisamente fomente a conservação e a educação para os valores patrimoniais em conjunto com a estruturação do lazer como forma de apropriação), e este é um nicho existente no território que pode gerar hipóteses de emprego e autoemprego. Paralelamente, as artes e ofícios tradicionais são o irmão gémeo deste campo, incidindo sobre a vertente dos saberes culturais, e onde acresce a possibilidade de inovação sobre as matérias-primas, introduzindo, na sua produção, a visão da contemporaneidade que, nos recursos naturais, fica reservada ao modelo e aos atuais processos de fruição.

É inegável que o território do Baixo Guadiana, da serra ao litoral, tem dimensão e qualidade suficientes para esta estratégia. Relativamente aos temas nucleares no que aos recursos respeita - aproveitados ou potenciais - é nas áreas transversais que os objetivos estratégicos mais se identificam com os constrangimentos do território, vertentes que importa melhorar e resolver.

Tipologias de ações a promover e potenciar:

- ✓ Promover a conservação dos habitats, da paisagem e dos valores ambientais presentes no território (salinas, montado, ribeiras);
- ✓ Promover os valores ambientais diferenciadores do território (lince-ibérico, cordão verde, paisagem, avifauna, rio Guadiana);
- ✓ Promover as artes e ofícios tradicionais enquanto geradores de identidade local e empregabilidade (ex. bonecas de juta, tecelagem, olaria, sapateiros, cestaria, pesca artesanal);
- ✓ Promover os valores culturais materiais e imateriais do território de interesse coletivo (ex. cante alentejano, dieta mediterrânica, moinhos, fornos, arqueologia).

Considera-se que na área temática 4, os promotores com projetos no setor da pesca e sua cadeia de valor, incidentes em territórios que integram a EDL Sotavento do Algarve, por regra se enquadrem nesta última, dado o enfoque temático e estratégico desse GAL.

5. Área transversal – Inclusão

O desenvolvimento de projetos que incluam ou favoreçam a INCLUSÃO das populações mais desfavorecidas abarca sempre dois aspetos em paralelo. Por um lado, dada a dimensão da população que apresenta carências de algum tipo (de capacidade económica, de estrutura de suporte familiar ou social, de emprego, de qualificações, de autonomia em muitos planos), a resolução destes problemas contribui para a criação de inúmeras oportunidades de autoemprego, de emprego social e cooperativo, de dinamização de empresas prestadoras de serviços nestas áreas sociais. Por outro, contribui para um claro aumento da qualidade de vida das populações residentes que são mais frágeis ou dependentes. Um ganho adicional pode ser referido: assente, na sua maioria, num enquadramento de solidariedade intergeracional, ajuda a fortalecer o espírito comunitário. O trabalho dinamizado através da EDL tem como complemento ganhos de escala, ao propor estratégias de atuação que são intermunicipais, fortalecendo a identificação com o território e o sentimento de pertença por parte de todos os seus residentes e favorecendo a integração territorial e os laços entre as diversas comunidades que partilham o Guadiana e a sua área de influência.

Tipologias de ações a promover e potenciar:

- ✓ Promover a inclusão ativa e igualdade de oportunidades (ex. jovens, desempregados, pessoas com incapacidades, idosos);
- ✓ Promover a fixação das populações através de desenvolvimento de dinâmicas comunitárias;
- ✓ Promover a atratividade dos territórios;
- ✓ Promover a inclusão de novos povoadores;
- ✓ Incentivar a criação do próprio emprego;
- ✓ Promover o empreendedorismo local, em especial o promovido por desempregados e jovens à procura do 1.º emprego.

6. Área transversal - Capacitação e ID

A qualificação e formação no setor fomentam, também, a igualdade de oportunidades, abrindo novas áreas de empregabilidade. A CAPACITAÇÃO, em variados domínios que se relacionam com as áreas temáticas antes citadas, deve ser encarado como um aspeto decisivo para o território, já que é evidente que, como forma de vencer dificuldades estruturantes (distâncias aos grandes centros, escassez populacional e massa crítica, pouca capacidade de investimento local), a excelência é a da maior importância. E não apenas no que à qualidade dos recursos respeita, mas igualmente na qualificações profissionais da mão-de-obra disponível. A capacitação favorece uma melhor gestão, um melhor desempenho profissional (ambas com ganhos de rentabilidade) e ainda funciona como fator atrator de investimento uma vez que essa qualidade e disponibilidade são relevantes para as opções dos empresários. No caso de novos povoadores permanentes, a ideia é capacitar igualmente em modalidades que fomentam a integração territorial, facilitando o processo de identificação comunitária. Daí uma grande aposta neste domínio, assim como em Investigação e Desenvolvimento (I&D), outra via fundamental para a obtenção de alto nível de qualidade e aproveitamento dos recursos, com a vantagem adicional de que, a partir de uma base científica, se conseguem, em paralelo, os procedimentos de maior eficácia e de maior rentabilidade (sem comprometer a qualidade), e as regras adequadas à sustentabilidade dos mesmos, com ganhos no plano ambiental, mas também no económico, uma vez que se assegura a continuidade dos mesmos (usufruto sustentável), dando uma base estável aos investimentos realizados e/ou a concretizar.

Tipologias de ações a promover e potenciar:

- ✓ Melhorar a transferência de conhecimento através de trabalho em rede;
- ✓ Capacitar tecnicamente e/ou de forma individualizada, quer os novos povoadores, quer os empreendedores em áreas socioeconómicas relevantes para o território com forte carácter identitário e pequenos serviços de proximidade;
- ✓ Capacitar os atores do território p.e. através de visitas a boas práticas do território e intercâmbios de experiências com outros territórios com problemáticas semelhantes;
- ✓ Capacitar as organizações de economia social;
- ✓ Promover a integração da investigação e inovação nas dinâmicas locais.

7. Área transversal – Ambiente

No plano das políticas de AMBIENTE, cruzam-se as vantagens económicas de incentivar projetos que incluam a eficiência energética, a produção de energia renovável e a restrição de emissões de CO₂, com a promoção de práticas, na gestão e usufruto dos recursos, que salvaguardem a sua qualidade e durabilidade, essenciais para a identidade e valor deste território.

Tipologias de ações a promover e potenciar:

- ✓ Apoiar a utilização eficiente da energia, a produção de energia renováveis, a redução das emissões de carbono;
- ✓ Promover a educação ambiental;
- ✓ Promover atividades com carácter de adaptação e mitigação às alterações climáticas;
- ✓ Promover projetos que fomentem comprovadamente o trabalho em rede e a sua complementaridade com outras iniciativas (ex. Marca natural.pt).

8. Área transversal - Governança e Coesão

A EDL pretende ainda destacar, nas opções estratégicas, a importância da localização geográfica deste território, que pode permitir políticas de trabalho em rede, com incentivos à partilha de bens e serviços, fomentando a COESÃO (quer entre o Alentejo e o Algarve, quer com a vizinha Espanha, com partilha, em quase todo o seu espaço físico, a margem oposta do Guadiana). A dinamização de projetos que, para lá das áreas temáticas, partilhem deste conjunto de objetivos, entendidos como decisivos para o território, deve ser incentivada a partir da Parceria e não meramente da ETL, estreitando os laços entre as duas. Este modo de atuação promove uma Cidadania ativa, um elevado grau de envolvimento e identificação comunitária, uma construção participativa na consolidação de um modelo de desenvolvimento que importa a todos os agentes operativos do Baixo Guadiana, pelo seu relevo económico, social, ambiental e cultural.

Tipologias de ações a promover e potenciar:

- ✓ Valorizar a especificidade deste território de fronteira nacional e regional, litoral e interior, potenciando a partilha de bens e serviços (Espanha / Portugal, Alentejo / Algarve);
- ✓ Promover a cidadania ativa;
- ✓ Promover o trabalho em rede entre a parceria do GAL;
- ✓ Promover o conhecimento e o saber fazer entre as comunidades.

3. Conclusão

Para o Baixo Guadiana propõe-se uma estratégia que assente em duas linhas: na valorização dos recursos locais (com obtenção de escalas e garantia de produtos e serviços de elevada qualidade); e na divulgação e no trabalho em parceria e em rede, visando atrair mais investimento qualificado. A sua agregação deverá conduzir a resultados que assegurem, no final do programa, um território mais coeso, menos assimétrico e, muito particularmente, uma maior sinergia entre os seus agentes, comunidades e setores produtivos.